Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.68, n.3-4, p.173-176, jul./dez.2010
ISSN 0365-4508

FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL: ANACARDIACEAE [1]

(Com 1 figura)

NATALIA CANDIDO MACHADO [2]
TATIANA UNGARETTI PALEO KONNO [3]

RESUMO: Apresenta-se o estudo taxonômico das espécies da família Anacardiaceae ocorrentes no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde está representado por três gêneros e três espécies: *Anacardium ocidentale* L., *Schinus terenbinthifolia* Raddi e *Tapirira guianensis* Aubl. São dadas descrições, distribuição geográfica e comentários das espécies, chave de identificação e ilustrações.

Palavras-chave: Anacardiaceae. Taxonomia. Restinga. Parque Nacional. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: Restinga de Jurubatiba National Park Flora, Rio de Janeiro, Brazil: Anacardiaceae.
A taxonomic study of Anacardiaceae species found at the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there are three genera and three species: *Anacardium ocidentale* L., *Schinus terenbinthifolia* Raddi, and *Tapirira guianensis* Aubl. The species are described; an identification key is given, together with illustrations, geographic distribution, and comments on each species.

Key words: Anacardiaceae. Taxonomy. Restinga. Conservation unit. Rio de Janeiro.

ANACARDIACEAE R. Br.

Árvores, arbustos com dutos resiníferos, ramos glabros ou pilosos. Folhas alternas, simples ou compostas, geralmente imparipinadas, margem inteira ou serreada, pilosas e menos frequente glabras, cartáceas a subcoriáceas. Inflorescência cimosa ou racemosa, axilares ou terminais; brácteas iguais. Flores bissexuadas, unissexuadas ou poligâmicas, diclamídeas, actinomorfa, sépalas 4-5-meras, dialissépalo ou gamossépalo, pétalas 4-5-meras, dialipétala, de cor alva, esverdeada, arroxeada; estames livres, heterodínamos, isostêmone ou diplostêmone ou apenas um fértil, estaminódios frequentes; anteras rimosas; disco nectarífero presente ou ausente; gineceu gamocarpelar, 1-12-carpelar, ovário súpero. Fruto drupa ou sâmara.

Família predominantemente pantropical, poucas espécies em regiões temperadas. Possui 70 gêneros e 700 espécies, representada no Brasil por 15 gêneros e aproximadamente 70 espécies (Souza & Lorenzi, 2005). No PNRJ ocorrem três gêneros e três espécies.

Chave para identificação dos táxons

1. Folhas simples; disco nectarífero ausente ..... 1. *Anacardium occidentale* L.
1'. Folhas compostas imparipinadas; disco nectarífero presente
2. Raque alada; flores gamossépalas, 3 estigmas; drupa globosa com epicarpo avermelhado ..... 2. *Schinus terenbinthifolia* Raddi
2'. Raque não alada; flores dialissépalas, 5 estigmas; drupa comprimida com epicarpo arroxeado .... 3. *Tapirira guianensis* Aubl.

[1] Submetido em 5 de fevereiro de 2008. Aceito em 21 de fevereiro de 2010.
[2] Bolsista PIBIC-UFRJ/NUPEM, Rua Rotary Club s/n, São José do Barreto, CX P. 119331, 27910-970, Macaé, RJ, Brasil. E-mail: natalia.cmachado@yahoo.com.br.
[3] UFRJ, Campus Macaé, NUPEM, Rua Rotary Club s/n, São José do Barreto, CX P. 119331, 27910-970, Macaé, RJ, Brasil. E-mail: tkonno@uol.com.br.

Anacardium L.

Gênero com ca. dez espécies na América do Sul, das quais seis ocorrem no Brasil (Mitchell & Mori, 1987) e apenas uma ocorre no PNRJ.

1. *Anacardium occidentale* L. (Fig.1 A-E)
L., Sp. Pl. 1: 383. 1753.

Árvore, 2-8 m alt.; andromonóicas; ramos pilosos. Folhas simples, alternas; pecíolo 0,9-1 cm; lâmina 8,2-13x5,3-8 cm, obovada, base cuneada, ápice retuso, margem inteira, glabras, subcoriácea. Racemos terminais; brácteas ca. 4,5x2mm. Flores alvacentas, róseas ou vináceas; sépalas 2,9-3,2x1-1,5 mm, livres entre si, pilosas; pétalas 7,8-8x1,3-1,5 mm, pilosas; flores masculinas com 7-9 estames, um maior 7-9 mm compr., os demais 3-4 mm compr., pistilóide presente; flores hermafroditas com estames semelhantes as flores masculinas; estilete ca. 8 mm compr., estigma puntiforme, ovário ca. 1,8 mm compr., uniovulado. Fruto aquênio ca. 3 cm compr., acastanhado, pedúnculo suculento de cor amarelada.

Material examinado – Mun. Quissamã: restinga com formação arbórea, com grande população de cajueiro, *N.C Machado 10* (RFA-MAC). Mun. Quissamã: restinga de Quissamã, *D. Araújo et al. 4291* (GUA). Mun. Carapebus nas margens da Lagoa Paulista, *N.C. Machado 39* (RFA-MAC). Mun. Macaé: faixa próxima a tubulação da Petrobrás, *D.Araújo 10642* (GUA).

Esta espécie acha-se distribuída no Brasil, no Amazonas, no litoral do Nordeste, no Centro Oeste e no litoral do sudeste, com exceção de São Paulo. Ocorre em florestas pluviais amazônicas, cerrados e restingas, ao nível do mar até 850 m (Mitchell & Mori, 1987). No Rio de Janeiro é encontrada nos municípios de Cabo Frio, Carapebus, Macaé, Magé, Rio de Janeiro, Saquarema e São Francisco do Itabapoana. No PNRJ ocorrem populações adensadas com porte elevado, o que sugere possível introdução com objetivos comerciais, como o registrado para *Coccos nucifera* em empreendimentos agropecuários na região. Coletas com flores foram realizadas nos meses de fevereiro, março, agosto e dezembro. Frutos comestíveis e de grande interesse comercial.

Schinus L.

Gênero com ca. 30 espécies na América Tropical, aproximadamente 11 espécies ocorrem no Brasil, apenas uma está presente no PNRJ.

2. *Schinus terenbinthifolia* Raddi (Fig. 1 D-E)
Raddi, Mem. Mat. Fis. Soc. Ital. Sci. Modena, Pt. Mem. Fis. 18(2): 399.1820.

Arbusto ca de 0,7-2 m alt., ramos piloso. Folhas compostas imparipinadas, alternas; folíolos opostos, 4,3-5,5x1,2-1cm, oblongo - elípticos, base atenuada, ápice mucronado, margem inteira, pilosos, cartáceos, raque alada. Panículas terminais, brácteas 0,4-0,5 mm. Flores alvas; sépalas ca 0,8-0,9 x 0,4-0,5 mm, concrescidas, pilosas; pétalas 1,8-2x1,1-1mm, glabras; estames 5, estaminódios 5; ovário súpero; 0,4 mm compr., unilocular, uniovulado; disco nectarífero presente; estilete ca. 0,2mm, glabro; estigmas 3. Fruto drupa ca 0,6 cm compr., epicarpo avermelhado.

Material examinado – Mun. Macaé: próximo a Lagoa Cabiúnas, no primeiro cordão pós-praia, *N.C Machado 38* (RFA-MAC). Mun. Carapebus: ca. 50m da praia, próximo a Lagoa Paulista, *N.C Machado 40* (RFA-MAC).

Material adicional – Mun. Macaé: praia da Barra no inicio da restinga, *D. Araújo 4362* (GUA). Mun. Macaé: Imbetiba, Rua Abílio Miranda Moreira, á beira da rua no barranco, *C.A.L de Oliveira 307* (GUA).

Esta espécie acha-se distribuída no Brasil desde o Nordeste (Parente & Queirós, 1970; Correa, 1926), passando pelo Centro Oeste (Rizzini, 1970), chegando ao Rio Grande do Sul (Inoue *et al.*, 1984) e estendendo-se à Argentina e Paraguai (Mattos, 1965). É encontrada no cerrado, floresta pluvial atlântica, restinga e floresta pluvial de araucária. No Rio de Janeiro ocorre nos municípios de Angra dos Reis, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goitacazes, Conceição de Macabu, Carapebus, Casimiro de Abreu, Itaboraí, Itatiaia, Macaé, Magé, Maricá, Natividade, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paraty, Petrópolis, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Saquarema, São João da Barra, São Pedro da Aldeia, Silva Jardim, Teresópolis, Trajano de Moraes, ao nível do mar até 1.100m a 1.200 m. Coletada com flores nos meses de janeiro, fevereiro e agosto; com frutos nos meses de maio e agosto. Os frutos avermelhados que exalam odor de pimenta são utilizados na culinária como condimento. A espécie tem ainda aplicação na medicina popular (Balbachas, 1959; Correa, 1926). Segundo Baggio (1988), *Schinus terebinthifolia* Raddi pode ter usos múltiplos em propriedades rurais, por ser utilizada em vários segmentos como lenha, carvão, moirões, cercas vivas, forragem para cabras, aves silvestres e abelhas, ornamentação, arborização de pastos e recuperação de áreas degradadas. A espécie se destaca ainda em programas de reflorestamento (Kageyama & Gandara 2000).

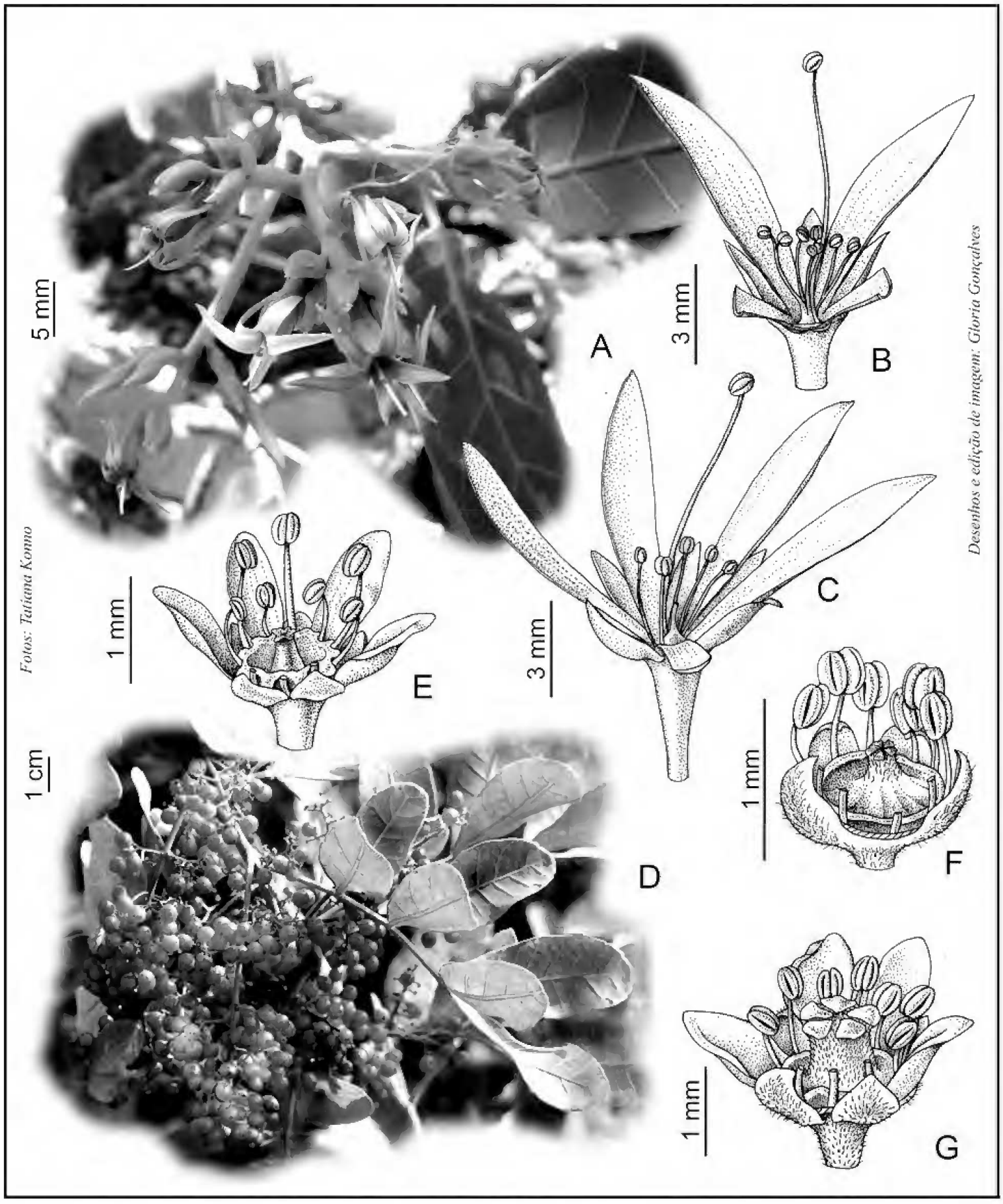

Fig. 1- *Anacardium occidentale*: (A) detalhe da inflorescência; (B) flor masculina; (C) flor hermafrodita. *Schinus terebinthifolia*: (D) ramos com frutos; (E) flor. *Tapirira guianensis*: (F) flor hermafrodita; (G) flor feminina. A, D: Fotos Tatiana Konno; B-C: *N.C Machado 10* (RFA-MAC); E: *C.A.L. DE Oliveira 307* (GUA); F: *D. Araújo 4654* (GUA); G: *D. Araújo 4686* (GUA).

Tapirira Aubl.

Gênero com ca. 24 espécies na América Tropical, das quais cinco ocorrem no Brasil e apenas uma ocorre no PNRJ.

3. *Tapirira guianensis* Aubl. (Fig.1 F-G)
Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 470, t. 188. 1775.

Árvore 1-15m alt.; poligâmicas; ramos pilosos. Folhas compostas imparipinadas, alternas; folíolos opostos 5,2-7,6x3,3-4,2cm, elíptico-lanceolados, base cuneada, ápice cuspidado, margem inteira, face abaxial pouco pilosa, face adaxial glabra, cartáceos, raque cilíndrica. Panículas terminais; brácteas 0,5-0,7mm, pilosas. Flores alvas, levemente esverdeadas; sépalas ca. 1-1,2x0,9-1mm, livres entre si, pilosas; pétalas 2-2,1x1,3-1,5mm, pilosas; disco nectarífero presente; flor feminina, 10 estaminódios 3,8-4mm compr.; ovário súpero ca. 6mm compr., 5 estigmas capitados, pilosos, sésseis; flor masculina, 10 estames 9-9,2mm compr., gineceu atrofiado, piloso; flores hermafroditas, 10 estames 7-7,2mm compr., ovário ca. 4mm compr. Fruto drupa comprimida, 0,7-1cm compr., arroxeada quando madura.

Material examinado – Mun. Quissamã: PNRJ, *N.C Machado 9* (RFA-MAC). Mun. Quissamã: restinga próxima a Lagoa Paulista, mata de restinga, *D. Araújo 10101* (GUA). Mun. Macaé: restinga de Cabiúnas, Faz. Jurubatiba, *D. Araújo 5940* (GUA). Mun. de Macaé, Lagoa Paulista, em restinga aberta, *D. Araújo 4686* (GUA). Mun. de Macaé, restinga de Carapebus, margem direita da lagoa, restinga arbustiva. D. Araújo *4654 (GUA.)*

Esta espécie acha-se distribuída na América do Sul, de Honduras até o Sul do Brasil (Santa Catarina) e Paraguai (Pirani, 2002). Possui distribuição em quase todas as formações vegetais brasileiras. No Rio de Janeiro ocorre nos municípios: Angra dos Reis, Armação de Búzios, Cabo Frio, Carapebus, Casimiro de Abreu, Itatiaia, Macaé, Magé, Mangaratiba, Maricá, Nova Friburgo, Paraty, Petrópolis, Rio das Ostras e Saquarema. No PNRJ aparece em formação aberta de Ericaceae. Coletada com flores nos meses março, abril, setembro, outubro, novembro e dezembro; com frutos, em janeiro, abril e novembro. Frutos comestíveis quando maduros, porém pouco apreciados. É utilizada na medicina popular no tratamento de dermatoses, atua como anti-sifilítica e depurativa (Carvalho, 2006). Segundo Lorenzi (1998), *Tapirira guianensis* Aubl. pode ser empregada com sucesso nos reflorestamentos heterogêneos de áreas degradadas e de matas ciliares visando à produção de frutos que são altamente procurados pela fauna em geral.

REFERÊNCIAS

BALBACHAS, A., 1959. **As plantas curam**. São Paulo: Missionária. 431p.

BAGGIO, A.J., 1988. **A aroeira como potencial para usos múltiplos na propriedade rural**. Boletim de Pesquisa Florestal - Unidade Regional de Pesquisa Florestal, Colombo - PR, n.17, p.25-32.

CARVALHO, P.E.R., 2006. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. v.2, p.189-198.

CORREA, M.P., 1926. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. v.1., 747p.

INOUE, M.T; RODERJAN, C.V. & KUNIYOSHI, S.Y., 1984. **Projeto madeira do Paraná**. Curitiba: FUPEF. 260p.

KAGEYAMA, P.Y. & GANDARA, F.B., 2000. Recuperação de áreas ciliares. p.249-269. In: RODRIGUES R.R. & LEITÃO FILHO, H. (Org.) **Matas Ciliares: Conservação e Recuperação**. São Paulo: EDUSP.

LORENZI, H., 1998. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Nova Odessa. v.1. 352p.

MATTOS, J.R., 1965. **Flora do Rio Grande do Sul**. São Paulo: Instituto de Botânica. 110p.

MITCHELL, J.D. & MORI, S.A., 1987. The Cashew and its relatives (Anacardium: Anacardiaceae). **Memoirs of the New York Botanical Garden**, **42**:1-76.

PARENTE, E. & QUEIRÓS, Z.P., 1970. Essências florestais das Serras do Ceará. **Brasil Florestal**, **1**(4):30-6.

PIRANI, J.R., 2002. Anacardiaceae. In: MELO, M.M.F. (Ed.) **Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso**. v.9, p.45-50.

RIZZINI, C.T., 1970. Árvores e arbustos de cerrado. **Rodriguésia**, **26**(38):63:77.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H., 2005. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 640p.